



O presidente da Funai ouve as reclamações dos índios tembés, em Belém, e compromete-se a retirar os invasores da reserva na região do Alto Rio Guamá

■ TEMBÉS

## Funai promete transferir os invasores para Parauapebas

Os índios tembés da região do Alto Rio Guamá estão em paz. Eles obtiveram do presidente da Funai, em Belém, a garantia de que os invasores da reserva serão transferidos para Parauapebas.



# Funai faz pazes com tembés



NELSON NEVES

O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Márcio Santilli, recebeu ontem as 15 lideranças indígenas das áreas do Alto Rio Guamá, Alto Turiaçu, Karu e Guajá, que chegaram a Belém trazendo 4 funcionários que fizeram de reféns desde a terça-feira passada. A promessa de Santilli foi de transferência das 1.800 famílias invasoras da reserva para uma área em Parauapebas posta à disposição pelo Incra, num esforço conjunto com a Governador do Estado e Polícia Federal.

Os líderes Tembés, Kaapor e Timbiras foram recebidos na sede da Funai, em Belém, às 14 horas. A primeira pergunta feita por Santilli aos índios foi se tinham se alimentado. Exaltados, armados e pintados para guerra responderam que "não tinham vindo a Belém para comer, mas resolver o problema de terra". Os ânimos continuaram exaltados durante todo o início da reunião. As lideranças exigiram que os funcionários da Funai ficassem junto ao grupo, desfiaram todas as queixas e ameaças, batendo várias vezes os arcs e flexas, exigindo uma solução imediata.

"Estamos cansados de esperar. Cansados de mentiras", dizia Waldacy Tembés.

"Está aqui seus funcionários", disse a Santilli. "Não amarramos, não batemos. Não somos como branco que mata índio publicamente, mas só assim é que branco escuta índio". O clima continuou tenso e durante os 30 primeiros minutos Santilli só escutou. Falou quando os índios pediram e alegou que já tinha conhecimento da situação antes de assumir o cargo de presidente da Funai.

Somente depois de comunicar da possibilidade de transferir os posseiros para a área do Incra, em Parauapebas, os índios se acalmaram, dizendo confiar na palavra de Santilli. Depois reforçaram a denúncia de que invasores estariam plantando maconha na reserva e deram permissão para que a Polícia Federal fizesse uma varredura na área. Os 4 funcionários da Funai/Belém chegaram bem, aparentando tranquilidade.

Márcio Santilli assinou um documento de reivindicações levado pelos índios e também fez que eles se comprometessem a não mais pôr as mãos em funcionários da Funai.

Os índios, depois de chegarem a Belém, ouviram a promessa da Funai de transferir os invasores